



ANÁLISE DO DIAGNÓSTICO ESCOLAR REALIZADO PARA ELABORAÇÃO DAS OFICINAS DE BIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO.

Tailine Balbinot (tailinebalbinot@hotmail.com)¹, Sheila Cassenote Ferreira (cassenottesheila@gmail.com)¹, Leidinéia Ferri (leidy_ferri@yahoo.com.br)¹, Caio Eduardo Bagnolo (caiombagnolo@gmail.com)¹, Caroline Verônica DallaNora (carolinedallanora@hotmail.com)¹, Cláudia Felin Cerutti Kuhnen (claudia@uri.edu.br)², Gilcinéia Santos (gilcisp@gmail.com)³.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo pretende mostrar a concepção dos alunos do Ensino Médio quanto aos aspectos gerais no ensino da disciplina de Biologia, quais são suas dificuldades, como poderiam ser sanadas, dentre outras. Esta pesquisa foi realizada a nível de iniciação científica.

2 OBJETIVOS

O objetivo da investigação é: descrever a concepção dos alunos sobre como a disciplina de Biologia é apresentada, como poderia melhorar e sugestões para elaboração de oficinas de Biologia.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com 362 alunos do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Técnica José Cañellas. Foi realizada uma pesquisa descritiva utilizando um questionário aberto com 10 questões sobre o conteúdo, facilidade e dificuldades e como poderiam melhorar seu entendimento em Biologia.

4 ANÁLISE DE DADOS

Para esse estudo serão apresentados os resultados percentuais das respostas obtidas que seguem abaixo: Ao serem questionados se os alunos conheciam o programa PIBID, 43,37% relataram que sim, enquanto 56,63% afirmaram não conhecer o programa. Em relação a qual conteúdo mais gostam, houve a seguinte colocação: 21,82% genética, 21,82%

anatomia, 6,07% botânica, 13,81% zoologia, 2,76% ecologia, 17,95% evolução, 3,59% taxonomia, 2,76% práticas em laboratório, 5,52% todos os conteúdos, 4,97% nenhum conteúdo e 9,66% não responderam. 46,40% dos alunos afirmam ter facilidade em aprender Biologia enquanto 19,33% não tem facilidade e 33,08% encontram facilidade em partes do conteúdo. As dificuldades observadas pelos alunos são: 27,90% nomenclatura, 6,07% metodologia do professor(a), 4,42% genética, 0,27% teorias, 15,19% não responderam, 16,02% complexidade do conteúdo, 10,22% relatam ter dificuldade em alguns conteúdos, 22,09% dos alunos não observam nenhuma dificuldade e 0,55% dos alunos afirmam sentir falta da parte prática. 40,60% consideram a aula de Biologia interessante, 4,69% chata, 42,81% legal, 3,86% interativa, 3,59% difícil e 1,01%, não responderam. 83,42% gostariam que o PIBID realizasse práticas em outras disciplinas, dentre elas: 39,50% Química, 29% Física, 4,42% História, 1,10% Geografia, 46,68% não responderam e 27,07% não gostariam. 73,48% dos alunos responderam que participariam das oficinas durante as aulas de Biologia, 16,57% em turno inverso, 16,57% em eventuais oficinas e 0,82% não responderam. As oficinas sugeridas pelos alunos foram as seguintes: saídas de campo 27%, práticas em laboratório 27%, trilhas ecológicas 30%, vídeos 6%, slides 4% e palestras 6%.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Borges (1988; 1991) argumenta que há um conjunto de habilidades práticas ou técnicas básicas de laboratório que vale a pena ser ensinado. Por exemplo, aprender a usar equipamentos e instrumentos específicos, medir grandezas físicas e realizar pequenas montagens, são coisas que dificilmente o estudante tem oportunidade de aprender fora do laboratório escolar. Podemos concluir que os alunos sentem a necessidade de aulas mais didáticas, expositivas, com práticas de laboratório e saídas a campo, para poderem assimilar a teoria à prática. Através desse estudo foi possível detectar onde os alunos apresentam maiores dificuldades, elucidando assim a importância das oficinas a eles oferecidas.

6 REFERÊNCIAS

BORGES, Tarciso A. **Novos rumos para o laboratório** escolar de ciências Belo Horizonte MG Colégio Técnico da UFMG, 2002.